



PODER

Vozes do Supremo pela democracia

Fux volta aos recados a Bolsonaro por atentar contra o Estado democrático de direito. Chefe do Executivo nem participa de sessão

» INGRID SOARES
» CRISTIANE NOBERTO

No discurso da sessão de abertura dos trabalhos do Judiciário nesta temporada, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, pediu tolerância e estabilidade em meio ao ano eleitoral e fez ponderações sobre como a política e as eleições despertam paixões “acerca de candidatos, de ideologias e de partidos”, mas destacou não haver mais espaço para “violência contra as instituições públicas”. O magistrado afirmou, ainda, que a democracia não deve dar lugar a disputas baseadas no “nós contra eles” — que já foi bordão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A maior parte dos recados foi direcionada ao presidente Jair Bolsonaro (PL), que, ao longo do mandato, ataca decisões e integrantes da Corte, além de ter colocado em dúvida a segurança do sistema de urnas eletrônicas. O destinatário dos recados, porém, não estava presente à **cerimônia**. Bolsonaro foi a São Paulo visitar as áreas atingidas pelas chuvas (**leia reportagem na página 6**).

Fux ressaltou, também, a importância da liberdade de imprensa. “É imperioso que não olvidemos que, entre lutas e barricadas, vivemos um Brasil democrático, um Estado de direito, no qual podemos expressar nossas divergências livremente, sem medo de censuras ou retaliações”, destacou. “Nesse cenário, o império da lei, a higidez do texto constitucional brasileiro e a liberdade de imprensa reclamam estar acima de qualquer que seja o resultado das eleições.”

O recado de Fux ocorre em meio a mais uma crise entre Bolsonaro e o Supremo, uma vez que o chefe do Executivo faltou ao depoimento que deveria prestar à Polícia Federal (PF), na sexta-feira, sobre vazamentos de informações sigilosas do inquérito que apura ataque hacker ao sistema do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O ministro enfatizou que o funcionamento pleno da sociedade depende da capacidade dos “líderes” de unir pensamentos opostos e de indagações diárias sobre “como fazer mais pela sociedade”.

“Para fazermos as engrenagens de uma sociedade cada vez mais interdependente e

Participantes

Em razão da pandemia, a cerimônia ocorreu por meio de videoconferência. O vice-presidente Hamilton Mourão; o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG); e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), participaram de forma virtual.

complexa girarem como uma sinfonia perfeita, precisamos, mais do que nunca, de líderes que estejam atentos a essas transformações e que sejam capazes de engajar ações coletivas, congregar pensamentos opostos e inspirar colaboração recíproca em pequena e grande escalas”, mencionou.

Ele citou *Canção de Tamoio*, de Gonçalves Dias, que fala em “luta renhida” e perene.

Sobre a pandemia, o presidente do STF frisou o papel da vacinação como esperança para o fim da crise sanitária, lamentou as mais de 600 mil mortes causadas pela covid-19 no país e sustentou o papel da Corte em decisões sobre o tema.

“Com a vacinação em massa e a progressiva ampliação do conhecimento médico sobre o vírus, a letalidade da covid-19 tem arrefecido e, embora ainda não posamos prever quando a pandemia terá fim, especialmente com a ascensão das novas variantes, impõe-nos visualizar luz onde outrora havia apenas escuridão”, disse.

De acordo com Fux, “o enfrentamento da pandemia nos fez enxergar que, para além das nossas diferenças, todos nós somos integrantes da mesma teia social e dependemos radicalmente uns dos outros, não apenas para sobrevivermos, mas também para sermos livres e autônomos como cidadãos de sociedades democráticas”.

De acordo com o presidente do STF, a pauta de julgamentos da Corte, neste primeiro semestre, continuará “dedicada às agendas da estabilidade democrática e da preservação das instituições políticas do país; da revitalização econômica e da proteção das relações contratuais e de trabalho; da moralidade administrativa; e da concretização da saúde pública e dos direitos humanos afetados pela pandemia, especialmente em prol dos mais marginalizados sob o prisma social”.

Rosinei Coutinho/SCO/STF



Ministro pregou luta “renhida pela solidez das nossas instituições e do regime democrático”

Especialistas se dividem

Especialistas ouvidos pelo **Correio** divergem sobre a força do discurso do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, na defesa da democracia e das eleições gerais de outubro.

O cientista político Antonio Testa classificou como longas e prolixas as declarações de Fux. “Na minha opinião, foi apenas um discurso gerencial. É claro que, como presidente do STF, tende a proteger a Corte. Nada de novo. Apenas reabriu o STF para fazer o mesmo de sempre. Nada muda”, disse. “Discurso apaziguador, que é estilo do Fux. Mas o que ele falou foi vago e destacou que não vai querer estar no meio desse embate.”

A advogada Andrea Costa, sócia do Loureiro, Costa e Sousa Advogados, também frisou o tom apaziguador do discurso, mas enfatizou que o ministro manteve a postura da Corte de agir com firmeza quando necessário. “Deixou muito claro que o STF não tolerará ataques ao regime democrático e às instituições políticas, expressando, claramente, que não serão aceitas ameaças às eleições, ao seu resultado ou aos eleitos”, afirmou.

Para o cientista político André Rosa, o conteúdo do discurso do ministro aponta, sim, para um STF rigoroso, sobretudo em relação à campanha de reeleição do presidente Jair Bolsonaro. “Quando o ministro salienta a questão referente à violência, traz consigo as ameaças que já foram feitas à própria instituição pelo chefe do Executivo”, sustentou. “Quando se levanta a suspeita deliberada de que as urnas eletrônicas não são seguras, o presidente deixa subentendido que as próprias instituições estão construindo um levante para destituí-lo do cargo. Logo, não é apenas descredibilizar as urnas, é uma forma de desacreditar a própria instituição TSE e também o STF. O resultado dessa narrativa de desconstrução impacta diretamente no comportamento do eleitor, que tenderá a ser mais combativo e, por vezes, violento.” (IS e CN)

Barroso sobre Bolsonaro: “Faltam adjetivos”

» TAÍSA MEDEIROS



Informações sigilosas fornecidas à Polícia Federal (...) foram vazadas pelo próprio presidente da República”

Luís Roberto Barroso, presidente do TSE e ministro do STF

Presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso afirmou, na abertura dos trabalhos de 2022, que o presidente Jair Bolsonaro vazou dados sigilosos do inquérito sobre ataque hacker ao sistema da Corte eleitoral em 2018.

“Informações sigilosas que foram fornecidas à Polícia Federal, para auxiliar uma investigação, foram vazadas pelo próprio presidente da República em redes sociais, divulgando dados que auxiliam milícias digitais e hackers de todo mundo que queriam tentar invadir nossos equipamentos”, criticou o ministro.

Barroso prosseguiu: “Tivemos de tomar uma série de providências de reforço da segurança cibernética dos nossos sistemas para nos protegermos. Faltam adjetivos para qualificar a atitude deliberada de facilitar a exposição do processo eleitoral brasileiro a ataques de criminosos”, disparou.

Bolsonaro foi intimado pelo

ministro Alexandre de Moraes, do STF, a depor sobre o caso, na sexta-feira passada, na Superintendência da Polícia Federal, no Distrito Federal, após chegar ao fim o prazo de adiamento solicitado pela Advocacia-Geral da União (AGU). O presidente, no entanto, não compareceu à oitiva.

O inquérito foi aberto pelo

Supremo, em agosto do ano passado, após o chefe do Executivo divulgar as informações sigilosas em live e nas suas redes sociais. Moraes, relator do caso, atendeu a um pedido do TSE, que apontou eventual crime do presidente previsto no Código Penal.

Na segunda-feira, Bolsonaro afirmou que não foi ao depoimento por recomendação do advogado-geral da União, Bruno Bianco. “Tudo que foi tratado por esse advogado, que nos defende, eu cumpri à risca. E com toda a certeza, agora, o plenário do STF vai decidir sobre essa questão”, frisou, em entrevista à Rede Record. De acordo com ele, o documento não estava sob sigredo: “Passou a ser sigiloso depois da minha live”.

Flickr/STF



Ministro diz que chefe do Executivo municiou milícias digitais